

## 5

### A relação intertextual entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33

Nesta parte, apresentam-se as relações intertextuais entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 a partir das semelhanças e diferenças de temas, personagens, palavras, expressões, sequência narrativa, conceitos e motivos teológicos e a verificação da presença e da epígrafe, citação, alusão, referência, paráfrase, paródia, ironia e pastiche entre as passagens.

#### 5.1

##### A estrutura narrativa comum

A verificação, a apresentação e a demonstração das relações intertextuais entre as passagens terão por base uma sequência narrativa comum<sup>1</sup> evidenciando a primeira intertextualidade entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 e demonstrando existir paralelos temáticos entre as cenas dos episódios:

A Introdução: Medo de não manter a liderança do povo (Ex 32,1 e 1 Rs 12,26-27)

B Confecção do Bezerro (Ex 32,2-4c e 1 Rs 12,28ab)

B' Exaltação ao Bezerro (Ex 32,4df e 1 Rs 12,28cf)

B'' Adoração ao Bezerro (Ex 32,5ac e 1 Rs 12,29-31)

A' Conclusão: Festividade de Celebração com o povo (Ex 32,5d-6 e 1 Rs 12,32-33)

Essa sequência narrativa comum demonstra que Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 são mimeses ou narrações que se desenrolam diante dos olhos do leitor, permitido que este veja diretamente a história. Suas cenas ocupam o lugar primordial, sendo caracterizadas por uma forte visualização, com diálogos (Ex 32,1.2.4.5 e Rs 12,26-27) e ricos detalhes.

Quanto à velocidade, Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 são narrativas aceleradas, mas com descrições detalhadas das ações das personagens (Ex 32,3.4.6 e 1 Rs 12,28.29.31-32).

---

<sup>1</sup> A semelhança de estrutura é denominada por Markl como critério de “Estrutura” - a proporção em que os textos apresentam elementos que mostram semelhanças de função dentro da estrutura do texto.

Em ambas as passagens, o narrador é extradiegético, contando a história em terceira pessoa e do lado de fora, heterodiegético, contando uma história de terceiros, e onisciente – ora ocultando os sinais da sua presença (Ex 32,1-6), ora mostrando-se intruso, exteriorizando sua opinião ou fazendo julgamentos (1 Rs 12,30a.33d) -, dominando todo o saber e o dizer, não tendo sua percepção e visão limitada a um personagem da trama, mas conhecendo tudo e todos.

Em relação ao momento da narração, ambas são posteriores, onde o narrador conta o que se passou anteriormente e, quanto à ordem, é uma analepse, narrando o fato depois de acontecido.

## 5.2

### Análise da estrutura narrativa comum

#### 5.2.1

#### **A – Introdução: Medo de não manter a liderança do povo (Ex 32,1 e 1 Rs 12,26-27)**

Na introdução, verifica-se que há uma intertextualidade implícita manifestada pela presença da alusão<sup>2</sup>, a qual pode ser demonstrada a partir dos seguintes paralelos entre as passagens: (1) de temas<sup>3</sup>; (2) de personagens; (3) de espaço narrativo; (4) de motivo teológico<sup>4</sup>.

A primeira alusão entre as introduções de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está nos dois paralelos temáticos: (1) as duas narrativas transparecem o tema da idolatria ou da apostasia religiosa;<sup>5</sup> e (2) ambas expõem o tema do temor dos líderes israelitas.

<sup>2</sup> A alusão, além de apontar para uma intertextualidade de grau médio, é classificada por Moyise como “eco intertextual” - a utilização, inconsciente, de uma citação ou alusão entre dois ou mais textos. Cf. MOYISE, Steve. Intertextuality and Biblical Studies: A Review, *VetE*, pp. 418-431.

<sup>3</sup> Essas semelhanças são denominadas por Markl como critério de “Referência” - considera-se a intensidade das referências entre os textos e em que medida um texto espelha outro pela temática. Cf. MARKL, D. Hab 3 in intertextueller und kontextueller Sicht, *Bib*, n.85, 2004, p.100.

<sup>4</sup>Essas semelhanças são denominadas por Markl como critério de “Diálogo” - o espelhamento da tensão semântica e de pensamento entre os dois textos e em que medida os contextos dos textos se relacionam nestes dois aspectos. Cf. MARKL, D. Hab 3 in intertextueller und kontextueller Sicht, *loc.cit.*

<sup>5</sup> KLEIN, Ralph W. Faith and Sight in Exodus 32-34, p.25; SWEENEY, M. A. A Reassessment of the Masoretic and Septuagint Versions of the Jeroboam Narratives in 1 Kings/3 Kingdoms 11-14. *JSJ*, n.38, 2007, p.174 diz que 1 Rs 12,25-13,34 narra a apostasia de Jeroboão que estabeleceu santuários idólatras em Betel e Dã; HAYES, LONG, Jesse. *1 & 2 Kings*, p.165; J.H.; MILLER,

O tema da idolatria ou apostasia religiosa das passagens está implícito no enredo, que narra a confecção de bezerros de ouro, os tronos ou pedestais para YHWH no reino do norte, em detrimento dos querubins da arca da aliança.

Já o tema do temor dos líderes israelitas, revela-se na cena inicial das narrativas. Em Ex 32,1 Arão teme pela sua vida diante do descontentamento do povo que, desconhecendo o que havia acontecido a Moisés que tardava a descer do Sinai, reclama por uma divindade que fosse a frente deles na jornada pelo deserto. Já em 1 Rs 12,26-27, Jeroboão, após ter sido feito rei de Israel (1 Re 12,20), também tem três temores: (1) não conseguir manter as tribos unidas sob a sua liderança (v.26b); (2) que o povo voltasse a seguir Roboão devido à ausência de um santuário oficial nortista onde o povo pudesse cultuar a YHWH sem a descer a Jerusalém (v.27ad) e (3) ser morto (v.27ef).

Nas duas narrativas, o tema do temor é expresso em quatro etapas:

|                | Ex 32,1                                                               | 1 Rs 12,26-27                                                           |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| 1 <sup>a</sup> | Povo percebe que Moisés sumiu (v.1ac)                                 | O rei fala em seu coração (v.26a)                                       |
| 2 <sup>a</sup> | Povo reúne-se contra Arão (v.1de)                                     | Expressão do primeiro temor: voltará o reino (v.26b) <sup>6</sup>       |
| 3 <sup>a</sup> | Povo faz apelo urgente a Arão: Levanta! Faze-nos... (v.1f)            | Expressão do segundo temor: povo ir a Jerusalém e arrepender-se (v.27a) |
| 4 <sup>a</sup> | Fazer divindade para aplacar o medo da caminhada pelo deserto (v.1gj) | Expressão do terceiro temor: ser morto (v.27e)                          |

Algumas semelhanças podem ser apresentadas diante dessas etapas. Primeira, as narrativas começam com uma sequência de *wayyiqtol* (Ex 32,1ade e 1 Rs 12,26a.27bdf)

---

J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*, p. 243; JANZEN, J. Gerald. *Exodus*, p.226; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus*, p.2; STUART, Douglas K. *Exodus - The New American Commentary*, p.660; BULKA, Reuven P. The Golden Calves: What Happened? *JBQ*, Vol. 37, N4, 2009, p.250-251; BARTON, Stephen C. *Idolatry: False Worship in the Bible, Early Judaism and Christianity*. London: T&T Clark, 2007, p.24-37; POLLAK, F. *Theophany and Mediator*, pp.141-142; ENNS, Peter. *Exodus*, p.660 GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus: Biblical Theology in the Form of a Commentary*, pp.219 e 239 WIDMER, Michael. *Moses, God, and the dynamics of intercessory prayer*, p.89.

<sup>6</sup> Esse medo é reafirmado, na mesma passagem, em v.27bd e v.27f.

|    | Ex 32                        |                 | 1 Rs 12                                     |
|----|------------------------------|-----------------|---------------------------------------------|
| 1a | וַיֵּרָא הָעָם               | 26 <sup>a</sup> | וַיֹּאמֶר יִרְבֶּעֶם בְּלִבּוֹ              |
| 1d | וַיִּקְהַל הָעָם עַל-אַהֲרֹן | 27b             | וַיֵּשֶׁב לֵב הָעָם תָּזָה                  |
| 1e | וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו           | 27e             | וַתִּהְיֶה נִי                              |
|    |                              | 27f             | וַיָּשֻׁבוּ אֶל-רַחֲבֵעֶם מִלֶּךְ-יְהוּדָה: |

Segunda, o tema do temor encontra-se nas frases de abertura (Ex 32,1d e Re 12,26a) e têm a mesma estrutura frasal (*wayyiqtol* + sujeito + complemento preposicionado):

|            | Complemento | + sujeito  | + wayyiqtol |
|------------|-------------|------------|-------------|
| Ex 32,1d:  | עַל-אַהֲרֹן | הָעָם      | וַיִּקְהַל  |
| Re 12,26a: | בְּלִבּוֹ   | יִרְבֶּעֶם | וַיֹּאמֶר   |

Terceira, há a presença de um diálogo, ocorrido após a frase de abertura em *wayyiqtol* (Ex 32,1d e 1 Re 12,26a), envolvendo os protagonistas, que são confrontados e levados a uma tomada de decisão, que liga a introdução à cena subsequente, “B Confeção do Bezerra”.

Em Ex 32,1, Arão é confrontado pelo povo (Ex 32,1dj) e levado a uma tomada de decisão, iniciando o processo de confecção do bezerro. Em 1 Rs 12,26 quem fala é o próprio protagonista, Jeroboão, (1 Rs 12,26b), que dialoga consigo mesmo (v.26a) e é levado, através da exposição de seus medos (v.26b-f), a tomada de decisão de fazer dois bezerros de ouro.

| Frase de Abertura     | Diálogo         | Tomada de Decisão       |
|-----------------------|-----------------|-------------------------|
| Ex 32,1d              | Ex 32,1ej       | Ligação com a cena      |
| Rs 12,26 <sup>a</sup> | 1 Rs 12,26b-27f | “B Confeção do Bezerra” |

Quarta, o povo (עַם) é o elemento motivador da ação dos personagens principais (protagonistas): Em Ex 32,1 é o povo que sente a demora de Moisés (32,1a), reúne-se contra Arão (32,1d) e pede uma divindade que fosse diante deles

(32,1gh) e em 1 Rs 12,26-27 é o povo que indiretamente gera temores em Jeroboão e motiva as ações descritas nos versos subsequentes.<sup>7</sup>

Quinta, o temor interno dos líderes é o impulsionador a uma ação imediata, urgente: em Ex 32,1 a urgência é do povo, que pede uma divindade para os conduzir pelo deserto, e em 1 Rs 12,26 a urgência é de Jeroboão que teme não controlar o povo. Essas urgências são demonstradas gramaticalmente em Ex 32,1f, pela presença de dois imperativos (קום e עשה) abrindo a fala do povo, e em 1 Rs 12,26a, pela presença de עתה:

Ex 32,1f קום עשה לנו אלהים

1 Rs 12,26a עתה תשוב הממלכה לבית דוד:

A segunda alusão entre as introduções de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na apresentação dos protagonistas das narrativas: tanto Arão como Jeroboão são descritos pelo narrador como protagonistas e anti-heróis. Em Ex 32,1-6, Arão é o antagonista de Moisés no bloco de Ex 32-34 e, em 1 Rs 12,26-33, Jeroboão é uma personagem plana, simples, construída superficialmente, é o único que age, fala e decide durante toda a história, um anti-herói que tem seus defeitos pontuados (v.30 e v.32-33), levando o leitor a contrastá-lo com monarcas anteriores como Davi e Salomão.

A terceira alusão entre as introduções das passagens está no espaço narrativo: ambos os textos se ambientam em lugares sagrados: Ex 32,1-6 (v.1c) se passa aos pés do Sinai, local de recepção das leis, e 1 Rs 12,26-33 em Siquém (1 Rs 12,25), um dos santuários mais tradicionais do norte.

A quarta alusão existente entre as introduções das passagens é a motivação teológica: era necessário resolver o problema cúltico do povo. Em Ex 32,1, o povo desejava uma divindade que os conduzisse e protegesse no deserto, assim como YHWH havia feito, e em 1 Rs 12,26-27, Jeroboão desejava oferecer ao povo do

<sup>7</sup> A presença de עמ e dos dois imperativos (עשה e קום) em ambos os textos é uma semelhança denominada por Markl como critério de “Comunicação” - se há ou não a clareza acerca da relação entre os textos; se há como determinar que um texto queira referir-se com outro; se o autor deixa algum traço de que conhece o outro texto, através de indicações como a utilização de termos, expressões, construções. Cf. MARKL, D. Hab 3 in intertextueller und kontextueller Sicht, *Bib*, n.85, 2004, p.100.

Reino do Norte uma opção cúlrica que os desmotivasse a descer até o templo de Jerusalém.

### 5.2.2

#### **B – Confecção do Bezerro (Ex 32,2-4c e 1 Rs 12,28ab)**

Na “B - Confecção do Bezerro” verifica-se que também há uma intertextualidade implícita manifestada pela presença da alusão, a qual pode ser demonstrada a partir dos seguintes paralelos entre as passagens: (1) de motivação dos protagonistas; (2) de ação decorrente da anuência; (3) de tema; (4) de matéria-prima para confecção do bezerro.

A primeira alusão entre “B - Confecção do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está no paralelo de motivação dos protagonistas: tanto Arão como Jeroboão fizeram bezerros por vontade ou com a anuência de terceiros. No texto de Ex 32, v.1dg e v.2-3, é o povo, reunido contra Arão, que pede que sejam feitos deuses que vão diante deles no deserto. Em 1 Rs 12,28a a participação de terceiros é inominada.

Ex 32, v.1dg e v.2-3, a anuência de terceiros é nomeada coletivamente por **וְיָעֲזְרוּ**. Já em 1 Rs 12,28a essa anuência de terceiros é velada, não sendo os conselheiros nominados na expressão **וַיִּשְׁעֶיז הַמֶּלֶךְ**. Sabe-se, entretanto que o verbo **יָעֲזַר**, “sugerir, aconselhar, decidir, inventar um plano, planejar”, está ligado a pessoas ou nações<sup>8</sup>. Assim, os conselheiros de Jeroboão poderiam ser, além dele o próprio, os chefes das tribos do norte, os conselheiros da corte ou o povo.<sup>9</sup>

A segunda alusão entre “B Confecção do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na ação decorrente da anuência: uma decisão ou um plano é traçado. Em Ex 32,2-3, o planejamento de Arão para fazer o bezerro revela a intensidade

<sup>8</sup> Cf. Vocábulo **יָעֲזַר** em: JENNI, E. e WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento - Vol.I*. Madri: Ediciones Cristandad, 1985, p.1030-1036; GREEN, David E. In: BOTTERWECK, Johanner G. and RINGGREN, Helmer. *Theological Dictionary of the Old Testament – Vol. V*. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co, 1974, p.157-158.

<sup>9</sup> JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary – 1 e 2 Kings – Volume 1*. Michigan: WM.B.Eerdmans Publishing Co., 1984, p.257, diz que a *New English Version* traduz por “tomar conselho com os principais”; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2 – Deuteronômio, Josué, Juízes, I Samuel, II Samuel, I Reis*. São Paulo: Candeia, 2000, p.1411 diz que Jeroboão tomou conselho com aos chefes das tribos e teve a anuência deles; FINLEY, Harvey E. *Comentário Bíblico Beacon – Volume 2*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembléia de Deus, 2005, p.317 diz que Jeroboão consulta outras pessoas.

da participação do povo, que se desdobra em três ações: (1) o povo ouve a ordem de Arão (v.2ag); (2) o povo obedece à ordem de Arão arrancando os anéis dos familiares (v.3ab); e (3) o povo traz os anéis para Arão (v.3c). Já Jeroboão, após ter tomado conselho (1 Rs 12,28a), faz (עָשָׂה) os bezerros (1 Rs 12,28b). A raiz עָשָׂה assevera que Jeroboão, colocando em prática o conselho/plano recebido, confeccionou bezerros.

A terceira alusão entre “B - Confecção do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está no paralelo temático: ambas as passagens narram, em terceira pessoa, a feitura de um mesmo objeto cültico, o עֵגֶל (Ex 32,4ac e 1 Rs 12,28b). A feitura desse objeto cültico desdobra-se em: (1) a ação de fazer e (2) o objeto que foi feito.

Quanto à ação de fazer, apesar de terem sido concebidas por planejamentos distintos, a feitura do bezerro é pontuada narrativamente pelo mesmo verbo: עָשָׂה (Ex 32,c e 1 Rs 12,28b).

Ex 32,4ac diz:

וַיַּעֲשֶׂהוּ עֵגֶל מִסַּכָּה 4c e fez um bezerro fundido

Em 1 Rs 12,28b diz:

וַיַּעַשׂ שְׁנֵי עֵגְלֵי זָהָב 28b e fez dois bezerros de ouro

Destaca-se que, diferente de 1 Rs 12,28a, onde o narrador apenas limita-se a dizer que dois bezerros são feitos, em Ex 32,4ac o narrador descreve o processo de feitura: primeiro, toma-se os anéis recolhidos das mãos do povo (v.4a), depois, modela-se o ouro com uma ferramenta (v.4b) e, finalmente, faz-se o bezerro (v.4c):

וַיִּקַּח מִיָּדָם 4a Ele tomou das suas mãos

וַיִּצַּר אֹתוֹ בַּחֶרֶט 4b modelou-o com o estilete

וַיַּעֲשֶׂהוּ עֵגֶל מִסַּכָּה 4c e fez um bezerro fundido;

Essa a ação de fazer (עשה) é que proporciona a transformação central da narrativa, onde as personagens protagonistas, Arão e Jeroboão, são dotadas de um saber e/ou poder fazer. Aqui, encontra-se a solução dos medos dos protagonistas: Arão soluciona o medo do povo de continuar a caminhada pelo deserto (Ex 32,1) Jeroboão soluciona seus medos triplos (1 Rs 12,26-27).

A solução dos medos é concretizada no objeto feito: em ambas as narrativas é classificado como עֲגֹל (Ex 32,4c e 1 Rs 12,28b), cuja função é ser um pedestal ou uma cavalgadura na qual a divindade invisível YHWH se colocaria de pé e se manifestaria. Funcionando como um lugar teofânico para YHWH, עֲגֹל tanto protegeria o povo na sua caminhada pelo deserto (Ex 32) como protegeria e guardaria as fronteiras do norte e do sul do território de Jeroboão (1 Rs 12).

A quarta alusão entre “B - Confecção do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na matéria-prima com a qual é feito o bezerro.

Ex 32,4ac qualifica o bezerro como “fundido”:

וַיַּעֲשֶׂה אֶת הַבֶּזֶרֶת מִסֵּכָה 4c e fez um bezerro fundido

Já 1 Rs 12,28b, o qualifica como “de ouro”:

וַיַּעֲשֶׂשׁ שְׁנֵי עֲגֹלֵי זָהָב 28b e fez dois bezerros de ouro

Apesar de aparentarem qualificações diferentes, sabe-se que ambos foram feitos com a mesma matéria-prima: זָהָב. Em Ex 32,2-3 Arão manda o povo arrancar os נִזְמֵי הַזָּהָב para que se faça o bezerro e em 1 Rs 12,28b os bezerros já foram feitos por Jeroboão com o ouro disponível.

Em ambos os casos, mais um paralelo de confecção: os bezerros passaram por um processo de fundição. Em Ex 32,4c, o ouro é recolhido e o bezerro caracterizado como sendo “de fundição”, já em 1 Rs 12,28b, Jeroboão, necessariamente, teve de fundir o ouro para dar forma ao bezerro.

### 5.2.3

#### B' – Exaltação ao Bezerro (Ex 32,4df e 1 Rs 12,28cf)

Em “B’ - Exaltação ao Bezerro (Ex 32,4df e 1 Rs 12,28cf)” verifica-se a presença de intertextualidade: (1) implícita, manifestada pela presença da alusão, e (2) explícita e de grau máximo manifestada pela presença da citação<sup>10</sup> de um texto no outro.

Com relação à intertextualidade implícita manifestada pela presença da alusão, ela pode ser demonstrada a partir do paralelo de personagens que exaltaram o bezerro: os protagonistas (Arão e Jeroboão) e os secundários (o povo que estava no deserto e o povo do novo reino).

É narrado em Ex 32,4df que:

|                                    |    |                                         |
|------------------------------------|----|-----------------------------------------|
| וַיֹּאמְרוּ                        | 4d | eles disseram:                          |
| אֱלֹהֵי אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל       | 4e | Estes são teus deuses Israel            |
| אֲשֶׁר הָעֵלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם: | 4f | que te fizeram subir da terra do Egito. |

Já em 1 Rs 12, 28cf é narrado que:

|                                |     |                            |
|--------------------------------|-----|----------------------------|
| וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם              | 28c | disse-lhes então:          |
| רַב־לָכֶם מַעֲלוֹת יְרוּשָׁלַם | 28d | Basta de subir a Jerusalém |
| הִנֵּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל    | 28e | eis teus deuses Israel     |
| אֲשֶׁר הָעֵלֹךְ                | 28f | Que te fizeram subir       |
| מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:             |     | da terra do Egito.         |

Nos dois textos a mesma raiz **אמר** é utilizada para expressar uma exaltação ao bezerro: em Ex 32,4d, ao verem o bezerro, dizem (**אמר**) o povo e Arão; já em 1 Rs 12, 28c é Jeroboão quem vai dizer (**אמר**) para o povo. Nas frases raiz

<sup>10</sup> Essa semelhança é denominada por Markl como critério de “Seletividade” - a proporção do uso das palavras entre os textos e em relação aos restantes textos. Para Moyise e Maingueneau a citação é considerada o critério mais evidente de intertextualidade. Cf. MARKL, D. Hab 3 in *intertextueller und kontextueller Sicht, Bib*, n.85, 2004, p.100; MOYISE, Steve. *Intertextuality and Biblical Studies: A Review*, VetE, p. 419 e MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*, p. 87.

אמר também pontua os agentes: Em Ex 32,4d aponta para Arão e o povo como aqueles que associaram YHWH ao bezerro e em 1 Rs 12,28c aponta apenas para Jeroboão.

Em ambas as passagens, há o abandono de um estado disjuntivo em relação à divindade (Ex 32,1 e 1 Rs 12,27-28, sem divindade) para um estado conjuntivo (Ex 32,4 e 1 Rs 12,28, com divindade). Até Ex 32,4df e 1 Rs 12,28cf, Arão, Jeroboão e o povo estavam sem a presença, a segurança e a proteção da divindade, tanto no deserto como no novo reino.

Com relação à intertextualidade explícita e de grau máximo manifestada pela presença da citação, ela pode ser demonstrada a partir do paralelo da fórmula da exaltação:

Em Ex 32,4ef, o povo e Arão, ao verem o bezerro, exclamam:

אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָּה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Já em 1 Rs 12,28ef, é Jeroboão quem vai exclamar para o povo:

הִנֵּה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָּה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Essa exaltação aparece ainda em mais duas passagens: Ex 32,8 e Ne 9,18.

Fazendo um quadro comparativo entre as quatro frases, tem-se:

Ex 32,4df: אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָּה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Ex 32,8: אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָּה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

1 Rs 12,28ef: הִנֵּה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹדָּה מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Ne 9,18 זֶה אֱלֹהֵי אֲשֶׁר הָעֵלָךְ מִמִּצְרַיִם:

A comparação das exaltações possibilita algumas observações. Primeiro, as exclamações de Ex 32,8 e Ex 32,4ef são exatamente iguais, sendo a de Ne 9,18 a mais diferente, apresentando quatro alterações: a ausência de יִשְׂרָאֵל e מֵאֶרֶץ, coloca o עֵלָּה no Hiphil masculino singular e apresenta זֶה como primeira palavra da sentença.

A segunda observação é que a exclamação de Ex 32,4ef diferencia-se da de 1 Rs 12,28ef apenas pela primeira palavra da sentença:

Em Ex 32,4ef:

אֵלֶּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Em 1 Rs 12,28ef:

הִנֵּה אֱלֹהֵיךָ יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הָעֵלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Esta diferença, para a maioria dos estudiosos, serve para exteriorizar a dependência do texto de Ex 32,1-6 ao de 1 Rs 12,26-33.<sup>11</sup> Em Ex 32,4 utiliza-se a expressão אֵלֶּה אֱלֹהֵיךָ para referir-se a um único bezerro feito em Ex 32,2-3 porque o escritor deseja fazer uma alusão aos dois bezerros feitos por Jeroboão em 1 Rs 12,28b.

A terceira observação é que o verbo עלה, no Niphal, é utilizado para indicar um movimento geográfico. Enquanto em Ex 32,4 aponta para a saída do Egito e ida para Canaã, em 1 Rs 12,28 aponta para deixar Jerusalém e ir para Betel. Em ambas as passagens o verbo é associado a um assentamento na terra de Canaã.

A quarta observação é que a exclamação associa o bezerro a YHWH, aquele que te tirou o povo da terra do Egito, visando explicitar que a divindade que tirou Israel do Egito está, agora, tanto no deserto, aos pés do Sinai (Ex 32,1-6), como, também, no Reino do Norte (1 Rs 12,26-33).

A quinta observação é que a exclamação torna o bezerro um objeto teofânico: um pedestal ou uma cavalgadura onde a divindade invisível YHWH se colocaria de pé e se manifestaria, seja no deserto do Sinai (Ex 34,4.8), seja no reino do norte (1 Rs 12,28).

A sexta observação é que a exclamação demonstra a intenção dos protagonistas Arão (Ex 32,4) e Jeroboão (1 Rs 12,28): manter o povo tranquilo, confiante e submisso. O primeiro, diante da ausência de Moisés, queria evitar um confronto com o povo e sua possível morte; o segundo, diante do incidente de 1 Rs 12,1-24, queria evitar que o povo descesse para sacrificar em Jerusalém, se arrependesse da separação, o matasse e voltasse a ser governado por Roboão.

<sup>11</sup> Cf. discussão sobre o texto base da intertextualidade, p.129.

## 5.2.4

**B” – Adoração ao Bezerro (Ex 32,5ac e 1 Rs 12,29-31)**

Em “B” - Adoração do bezerro”, verifica-se que há uma intertextualidade implícita manifestada pela presença da alusão, a qual pode ser demonstrada a partir dos seguintes paralelos: (1) de local de culto ao bezerro; (2) na quantidade de ações dos protagonistas; (3) de sequência narrativa.

A primeira alusão entre a “Adoração do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está no local de culto ao bezerro. Em ambos os episódios, os bezerros foram colocados em locais acessíveis ao povo: em Ex 32,5ab Arão edificou um altar em frente ao bezerro e em 1 Rs 12,29 Jeroboão colocou um dos bezerros em dois santuários do reino, Betel, para atender ao povo que morava no extremo sul, e em Dã, para atender aos que moravam no extremo norte.

Ex 32.5ac diz:

|                             |    |                                   |
|-----------------------------|----|-----------------------------------|
| וַיֵּרָא אֶהְרֹן            | 5a | Viu Arão                          |
| וַיִּבֶן מִזְבֵּחַ לִפְנָיו | 5b | e construiu um altar diante dele; |

Já 1 Rs 12,29-31 diz:

|                                   |                 |                      |
|-----------------------------------|-----------------|----------------------|
| וַיִּשֶׂם אֶת־הָאֶחָד בְּבֵית־אֵל | 29 <sup>a</sup> | Colocou um em Betel; |
| וְאֶת־הָאֶחָד נָתַן בְּדָן        | 29b             | e um pôs em Dã.      |

A segunda alusão entre a “Adoração do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na quantidade de ações dos protagonistas relacionadas ao culto do bezerro: tanto Arão como Jeroboão executam três ações para oficializar o culto ao bezerro.

Em Ex 32,5ac, Arão executa três ações: vê (v.5a), constrói (v.5b) e chama (v.5c):

|                             |    |                                    |
|-----------------------------|----|------------------------------------|
| וַיֵּרָא אֶהְרֹן            | 5a | Viu Arão                           |
| וַיִּבֶן מִזְבֵּחַ לִפְנָיו | 5b | e construiu um altar diante deles; |
| וַיִּקְרָא אֶהְרֹן          | 5c | chamou Arão                        |

Em 1 Rs 12,29-31, Jeroboão também executa três ações: (1) fez dois locais oficiais para o culto (v.29)<sup>12</sup>; (2) fez locais alternativos para o culto (v.31a); e (3) instituiu dos sacerdotes (v.31bc).

וַיִּשֶׂם אֶת־הָאֶחָד בְּבֵית־אֵל 29a Colocou um em Betel;

וְאֶת־הָאֶחָד נָתַן בְּדָן: 29b e um pôs em Dã.

וַיַּעַשׂ אֶת־בָּיִת בְּמֹזֹת 31a Ele fez a casa nos lugares altos;

וַיַּעַשׂ כֹּהֲנִים מִקְצֹת הָעָם 31b e instituiu sacerdotes dentre o povo

A terceira alusão entre a “Adoração do bezerro” de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na seqüência narrativa: em ambas pode-se pensar que houve uma substituição dos objetos avistados. Em Ex 32,1-6 trocou-se Moisés, o representante oficial de YHWH, pelo bezerro de ouro fundido, o novo representante de YHWH, e em 1 Rs 12,26-33 trocou-se o querubim da Arca, o lugar teofânico de YHWH do reino do sul, pelo bezerro, novo pedestal do reino do norte.

### 5.2.5

#### A' – Conclusão: Festividade de Celebração com o povo (Ex 32,5d-6 e 1 Rs 12,32-33)

Em “Conclusão: Festividade de Celebração com o povo”, verifica-se que há uma intertextualidade implícita manifestada pela presença da alusão, a qual pode ser demonstrada a partir dos seguintes paralelos: (1) de temas; (2) de caracterização do tema; (3) de personagens; (4) de ação narrativa.

A primeira alusão entre as conclusões de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está no paralelo temático: ambas as passagens são encerradas por uma **חג**, festividade de celebração.

<sup>12</sup> Leva-se em consideração para apontar três ações a possibilidade dos verbos dos v.29a e v.29b serem semanticamente sinônimos.

Ex 32,5de diz:

וַיֹּאמֶר 5d e disse:

חַג לַיהוָה מָחָר: 5e Haverá uma festa para YHWH amanhã.

E 1 Rs 12,32a diz que:

וַיַּעַשׂ יִרְבֹּעָם חַג בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁמִינִי 32a Institui Jeroboão uma festa no oitavo mês

A segunda alusão entre as conclusões de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está na caracterização da festividade: era uma חַג לַיהוָה.

Ex 32,5e diz:

חַג לַיהוָה מָחָר: 5e Haverá uma festa para YHWH amanhã.

E 1 Rs 12,33abc.e diz:

וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ 33a Imolou sobre o altar

אֲשֶׁר-עָשָׂה בְּבֵית-אֵל 33b que fez em Betel

בַּחֲמִשָּׁה עָשָׂר יוֹם בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁמִינִי 33c no décimo quinto dia no oitavo mês

וַיַּעַשׂ חַג לְבָנֵי יִשְׂרָאֵל 33e instituiu uma festa para filhos de Israel

Em Ex 32,5e está explícito que a festa é para YHWH, enquanto que em 1 Rs 12,33abc.e está implícito através da expressão “no décimo quinto dia no oitavo mês”, ligando a festa de Jeroboão à festa a YHWH feita em Jerusalém.<sup>13</sup>

<sup>13</sup> A maioria dos autores defende a semelhança entre as festas, ressaltam que a festa das Tendas (1 Rs 8,2) de Jerusalém era celebrada mês sétimo. Cf. SPENCE, Canon H.D.M. *The Pulpit Commentary – I Kings*. New York: Funk & Wagnalis, s.d.p., p.273; RAWLINSON, George. *The King of Israel and Juda*. New York: Fleming H. Revel Company, s.d.p., p.24; BARNES, William Emery. *The First Book of the Kings*. Cambridge: University Press, 1911; p.114; LUMBY, J. Rawson. *The First Kings*. Cambridge: University Press, 1914, p.144; RAVEN, John Howard. *The history of the religion of Israel*. Michigan: Baker Book House, 1933, p.287; SLOTKI, I.W. *Kings – Hebrew text & English translation with an introduction and commentary*. London: The Soncino Press, 1950, p.97; NOTH, Martin. *The History of Israel*. London: Adam & Charles Black, 1960, p.282; GILLIS, Caroll. *El Antiguo Testamento: Um Comentário sobre Su Historia y Literatura – Tomo III – Historia Paralela de Juda e Israel*. Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1960, p.42; PFEIFER, Charles. *The Divid Kingdon*. Michigan: Grand Rapids, 1967, p.17; BROADMAN. *Comentario Bíblico do Broadman - Volume 3 - 1 Samuel-Neemias*. Trad. Israel Belo de Azevedo, 1969, p.214; LEON, Wood. *A Survey of Israel History*. Michigan: Zondervan Publishing House, 1970, p.304; JAMEISON, Roberto; FAUSSET, A.R. e BROWN, David. *Comentário Exegetico y*

A terceira alusão entre as conclusões de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está nos paralelos de personagens: em ambos os textos os protagonistas tanto convocam a festa a YHWH como funcionam como sacerdotes.

Ex 32, 5d diz que Arão convoca a festa:

**וַיֹּאמֶר 5d** e disse:

**חַג לַיהוָה מָחָר: 5e** Haverá uma festa para YHWH amanhã.

E 1 Rs 12,32a diz que é Jeroboão quem a institui:

**וַיַּעַשׂ יִרְבֵּעַם חַג בַּחֹדֶשׁ הַשְּׁמִינִי 32a** Institui Jeroboão uma festa no oitavo mês

Ex 32,6bc diz que Arão sacrifica e traz ofertas:

**וַיַּעֲלוּ עֹלֹת 6b** imolou holocaustos

**וַיָּבִיאוּ שְׁלָמִים 6c** e trouxeram ofertas pacíficas;

E 1 Rs 12,32ce e 33ab.fg diz que é Jeroboão sacrifica sobre o altar:

**וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ 32c** imolou sobre o altar

**כִּן עָשָׂה בְּבֵית-אֵל 32d** como fez em Betel

**לְזִבְחַ לְעִגְלִים אֲשֶׁר-עָשָׂה 32e** para sacrificar aos bezerros que fez;

**וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ 33a** Imolou sobre o altar

**אֲשֶׁר-עָשָׂה בְּבֵית-אֵל 33b** que fez em Betel

**וַיַּעַל עַל-הַמִּזְבֵּחַ 33f** imolou sobre o altar

**לְהַקְטִיר: 33g** para queimar sacrifício.

---

*Explicativo de la Biblia* – Tomo I. Argentina: Junta Bautista de Publicaciones, 1972, p.280; CONCETTI, G. *1-2 Samuel 1-2 Reis – Pequeno Comentário Bíblico do AT*. São Paulo: Paulus, 1987, p.118; PROVAN, Ian W. *New International Biblical Commentary – 1 and 2 Kings*. Massachusetts: Hendrickson Publishers: 1995, p.110; BLAU, Avraham Rabino. *O Livro dos Reis (1) com Comentário Nahalat Avot*. São Paulo: Maayanot, 1997, p.93; ASURMENDI RUIZ, Jesús María. En Torno del Becerro de Oro. *Estúdios Bíblicos*, vol. XLVIII, cad.3, Madri, 1990, p.297; CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo – Vol. 2 – Deuteronomio, Josué, Juízes, I Samuel, II Samuel, I Reis*. São Paulo: Candeia, 2000, p.1411.

Relacionada a esta terceira alusão, a festa promovida pelos protagonistas tem participação popular:

Ex 32,6a diz que o povo e Arão madrugaram no dia seguinte:

וַיִּשְׁכְּמוּ מִמָּחָרָת 6a Madrugaram no dia seguinte

E em 1 Rs 12,33e diz a festa foi feita para os filhos de Israel:

וַיַּעַשׂ חָג לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל 33e instituiu uma festa para filhos de Israel

Assim, quanto aos participantes da festa, tem-se Arão e Jeroboão como promotores e celebrantes, e o povo, como participante.

A quarta alusão entre as conclusões de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 está nos paralelos de ação narrativa: em ambos os textos a festividade é caracterizada pela feitura de sacrifícios, enumerados a partir de uma seqüência em verbal em *wayyiqtol*:

Ex 32,6b diz:

וַיַּעֲלֶה עֹלֹת 6b imolou holocaustos

וַיָּבִיאוּ שְׁלָמִים 6c e trouxeram ofertas pacíficas;

1 Rs 12,32ce.33fg. diz:

וַיַּעֲלֶה עַל-הַמִּזְבֵּחַ 32c Imolou sobre o altar

כִּן עָשָׂה בְּבֵית-אֵל 32d como fez em Betel

לְזִבְחַ לְעֹגְלִים אֲשֶׁר-עָשָׂה 32e para sacrificar aos bezerros que fez;

וַיַּעֲלֶה עַל-הַמִּזְבֵּחַ 33a Imolou sobre o altar

אֲשֶׁר-עָשָׂה בְּבֵית-אֵל 33b que fez em Betel

וַיַּעֲלֶה עַל-הַמִּזְבֵּחַ 33f imolou sobre o altar

לְהַקְטִיר: 33g para queimar sacrifício.

### 5.3

#### O texto-base da intertextualidade

Diante da abordagem sincrônica feita até o momento, o texto-base a partir do qual foi construída a intertextualidade é 1 Rs 12,26-33. Três justificativas podem ser apontadas para defender que 1 Rs 12,26-33 é o texto mais antigo, servindo de base para a escrita de Ex 32,1-6: (1) a passagem de Ex 32,4ef; (2) semelhança entre a sequência narrativa do bloco de Ex 25-40 com 1 Rs 1-22; e (3) Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 tem uma estrutura narrativa tripartida envolvendo os temas sofrimento-libertação-celebração.

Com relação à passagem de Ex 32,4ef, ela é apontada por diversos estudiosos como o texto mais recente que negativiza a figura de Jeroboão e a prática religiosa do Reino do Norte.<sup>14</sup>

Martin Noth, por exemplo, diz que a história da tradição do bezerro de ouro de Ex 32-34 não pode ser separada de 1 Rs 12,26-33, haja vista a fórmula de Ex 32,4 ser verbalmente idêntica a de 1 Rs 12,28. E mais, afirma que Ex 32-34 condena as práticas de Jeroboão como apostasia e como uma quebra na aliança com YHWH e que se deve considerar a possibilidade da narrativa de Ex 32 tenha sido originalmente composta em referência à política cültica de Jeroboão.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Também defendem que o texto de Ex 32,1-6 depende ou é mais recente do que o de 1 Rs 12,26-33: PFEIFFER, Robert. *Images of Yahweh*, p.216; BINNS, Elliot E. *The Claridon Bible – OT – Vol. II – From Moses to Elisha*, p.106; BROWN, Raymond. *Comentário Bíblico San Jerônimo*, p.200; LEVY, J. *The Story of the Golden Calf Reanalysed*, p.321; COATS, George W. *Rebellion in the Wilderness*. Nashville: Abingdon Press, 1968, p.185; BAILEY, L. R. *The Golden Calf*, p.97-98; CLEMENTS, Ronald E. *Exodus*, p.206; BROIDE, Louis T. *Again the Golden Calf: Shades of Hosea*. *TET*, n.91, 1974, p.20; MICHAELI, Frank. *Le Livre de L'Exode*, p.271; KNIGHT, George A.F. *Theology as Narration*, p.184; HONEYCUTT, Roy L. *Aaron, the priesthood and the golden calf*. *Review & Expositor*, n.74, 1977, p.534; JOHNSTONE, W. *Exodus*, p.79; FRETHERM, Terence. *Exodus – Interpretation*, p.279; DOZEMAN, Thomas B. *Eerdmans Critical Commentary – Exodus*, pp.685-687; GOWAN, Donald. E. *Theology in Exodus: Biblical Theology in the Form of a Commentary*, p.218; VAN SETERS, John. *The Life of Moses: The Yahwist as Historian in Exodus-Numbers*, p.292 e 299 diz que a frase de Ex 32,4 mostra que esse texto é dependente de 1 Rs 12,26-33; LONG, Jesse. *I & 2 Kings*, p.167 diz que, através da alusão, o narrador leva o leitor a comparar Jeroboão com Arão que, após a libertação do Egito, faz um bezerro ao ver-se sozinho com o povo; BARBIERO, Gianni. *Dio di Misericórdia e di Grazia*, pp.14-15; SMITH, Mark S. *O Memorial de Deus – História, Memória e a Experiência do Divino no Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 2006, p.30; RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature*, p.27 diz que Ex 32 como um todo diz que seria um relato em retroprojeção ao de Jeroboão e p.42 diz que é possível que Ex 32,1-6 tenha sido uma lenda sobre o culto em Betel posteriormente associado à Jeroboão; BARTON, John; MUDDIMAN, John. *The Oxford Bible Commentary*, p.88 diz que a frase é, provavelmente, um empréstimo de 1 Rs 12,28, haja vista a forma plural ser mais apropriada para os dois bezerros de Jeroboão; SWEENEY, Marvin Alan. *I & II King*, p.177.

<sup>15</sup> NOTH, Martin. *Exodus*, p.246.

Concordando com Noth, Philip Hyatt diz que a narrativa do bezerro de Arão tem como duplicata a narrativa dos bezerros de Jeroboão. Declara ainda que a narrativa do bezerro de Arão foi influenciada pela de Jeroboão, sendo sua principal evidência o fato de Ex 32,4 ser virtualmente idêntico ao de 1 Rs 12,28 e da frase “estes são teus deuses, Israel...” não ser apropriada para a narrativa de Ex 32, onde só existe um bezerro, mas a de Jeroboão, onde existem dois.<sup>16</sup>

Já Umberto Cassuto diz que a história de Ex 32-34, sem dúvida, recorda a de 1 Rs 12,26-33, principalmente devido à semelhança entre Ex 32,4 e 1 Rs 12,28, a qual foi escrita depois da divisão do reino entre norte e sul fazendo uma alusão aos atos de Jeroboão.<sup>17</sup>

Brevard S. Childs, por sua vez, afirma que Ex 32 está, de alguma forma, relacionado aos eventos de 1 Rs 12,25-33, haja vista em ambas as passagens existir a frase “estes (eis) são teus deuses, Israel...”, sendo a forma plural “deuses” aplicada apenas no texto de 1 Rs 12,26-33. Por essa razão, a maioria dos estudiosos trata Ex 32 como uma interpolação tardia na narrativa do Pentateuco, sendo composta pelo escritor Deuteronomista como uma polêmica contra a política cültica de Jeroboão e retroprojetada etiologicamente dentro do período mosaico.<sup>18</sup>

John Durham, ao comentar Ex 32,4, diz que o verso está conectado a 1 Rs 12,28 e que as ligações temáticas entre as passagens tem gerado especulações sobre qual passagem teria sido a mais antiga ou a que influenciou a escrita da outra. Declara que, para muitos estudiosos, Ex 32 foi criado pelo escritor Deuteronomista para desacreditar o culto nortista de Jeroboão e que as ligações entre as passagens não podem ser negadas.<sup>19</sup>

Alguns comentaristas de 1 Rs 12,26-33 têm um posicionamento semelhante. John Gray, por exemplo, diz que Ex 32,4 faz um eco com 1 Rs 12,28, haja vista a palavra plural “deuses” de Ex 32,4 só ter significado à luz dos dois bezerros de Jeroboão. Isso indica que a passagem de Ex 32,4 é uma expansão posterior, elaborada à luz da história cültica de Jeroboão.<sup>20</sup>

<sup>16</sup> HYATT, J. Philip. *Commentary on Exodus*, p.302.

<sup>17</sup> CASSUTO, U. *A Commentary on the Book of Exodus*, p.408-409.

<sup>18</sup> CHILDS, Brevard S. *The Book of Exodus*, p.559-560.

<sup>19</sup> DURHAM, John I. *World Biblical Commentary – Vol. 3 - Exodus*, p.420.

<sup>20</sup> GRAY, John. *I & II Kings – A Commentary*, p.291. Também concordam com a posição deste autor: WIERSBE, Warren W. *Be Responsible (1 Kings)*, p.103; ZEVIT, Ziony. *The Religions of Ancient Israel*, p.317.

Gwilym Jones é outro estudioso a dizer que Ex 32,4 está diretamente ligado a 1 Rs 12,28 pela exclamação plural escrita posteriormente à luz da história de Jeroboão para com esta polemizar.<sup>21</sup>

Juha Pakkala argumenta que Ex 32-34 é dependente de adições sacerdotais no Pentateuco e que Ex 32,1-35 foi influenciada por 1 Rs 12,25-32, principalmente por Ex 32,4 utilizar-se de uma forma plural para referi-se a apenas um bezerro. Assim, essa forma plural pode ter sido adquirida após a escrita da história de 1 Rs 12,25-33.<sup>22</sup>

Hayes e Miller dizem que o relato de Ex 32 funciona como elemento para polemizar contra o santuário de Jeroboão em Betel, assim como Ex 32 e 1 Rs 12, em seus estágios atuais, demonstram uma hostilidade contra Arão e Jeroboão, sendo escritas por “anti-aronitas” do círculo do sul, jerusalemitano e levita.<sup>23</sup>

Jerome T. Walsh diz que Ex 32, escrita depois de 1 Rs 12,26-33, é de autoria de um judaíta ou pró-judaíta que não concordava com Jeroboão. Seu desejo era tanto mostrar aos leitores de sua época que uma heresia foi cometida em ambos os episódios quanto fazer com que o leitor de 1 Rs 12,26-33 fizesse uma associação automática com Ex 32,1-6.<sup>24</sup>

David Sperling defende que Ex 32 é tanto é uma alegoria de 1 Rs 12 como parte de um programa para deslegitimar Jeroboão e sua política religiosa.<sup>25</sup>

A segunda justificativa apontada para defender que 1 Rs 12,26-33 é o texto mais antigo está na semelhança entre a sequência narrativa do bloco de Ex 25-40 com 1 Rs 1-22. O texto de Ex 25-40 apresenta-se a seguinte estrutura:

25-31 – Instruções referentes ao tabernáculo

32-34 – O episódio do bezerro de ouro

35-40 – Recapitulação das instruções e construção do tabernáculo

<sup>21</sup> JONES, Gwilym. *New Century Bible Commentary*, p.259.

<sup>22</sup> PAKKALA, Juha. Jeroboam's Sin and Bethel in 1 Kings 12,25-33, *BN*, n.112, 2002, p.86. Para outros estudiosos de mesma opinião, cf: TOEWS, Wesley. *Monarchy and Religious Institution in Israel under Jeroboam I*. Atlanta: Scholars Press, 1993, p.44-46; DONNER, Herbert. *A História de Israel e dos Povos Vizinhos – Vol. 2*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.284.

<sup>23</sup> HAYES, J.H.; MILLER, J.M. *A History of Ancient Israel and Judah*, pp.113 e 243.

<sup>24</sup> WALSH, Jerome T. et al. *1 Kings: The Everlasting Covenant*, pp.172-173.

<sup>25</sup> SPERLING, S. David. *The Original Torah: The Political Intent of the Bible's Writers?*, p.107-109 diz que um dos elementos de desconstrução da política religiosa de Jeroboão é 1 Rs 12,28 que faz uma paródia com primeiro verso do decálogo.

No bloco de Ex 25-31 e 35-40, uma mobília se destaca do contexto: a Arca da Aliança, apontada como o pedestal de YHWH (Ex 25,21-22). Nesse contexto, tem-se uma nova percepção da sequência narrativa de Ex 25-40:

25-31 – Pedestal de YHWH no Sul - Arca

32-34 – *Pedestal de YHWH no Norte – Bezerro*

35-40 – Pedestal de YHWH no Sul – Arca

Com essa nova sequência narrativa, pode-se formular a hipótese que um escritor, desejando desqualificar ainda mais a atitude cúltica de Jeroboão, retroprojeta um relato para a época do êxodo, no qual um bezerro é confeccionado para servir de pedestal a YHWH, mas, apesar de ser aceito pelo líder, Arão, e pelo povo, é rejeitado tanto por YHWH como por Moisés.

Já 1 Rs 1-22 também registra o episódio envolvendo o culto aos bezerros na parte central da sua narrativa<sup>26</sup>:

1-11 – História da monarquia centrada em Jerusalém

12-14 – *Cisma político e religioso*

15-22 – Histórias das monarquias de Judá e Israel

Assim, pode-se formular a hipótese de que até mesmo a alocação narrativa de Ex 32-34 tenha sido inspirada na de 1 Rs 1-22, haja vista suas partes centrais estarem relacionadas tanto ao culto ao bezerro de ouro quanto a uma visão negativa deles:

| <i>1 Reis 1-22</i>                                                                                                         | <i>Êxodo 25-40</i>                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1-11 – Monarquia centrada em Jerusalém<br><i>12-14 – Cisma político e religioso</i><br>15-22 – Monarquias em Judá e Israel | 25-31 – Pedestal de YHWH no Sul<br><i>32-34 – Pedestal de YHWH no Norte</i><br>35-40 – Pedestal de YHWH no Sul |
| Mais antigo                                                                                                                | Mais recente                                                                                                   |

<sup>26</sup> Cf. sugestão de estrutura para 1 Rs em: ALTER, Robert; KERMODE, Frank. *Guia Literário da Bíblia*. São Paulo: Unesp, 1997, p.163 e RÖMER, Thomas. *A Chamada História Deuteronomista – Introdução Sociológica, Histórica e Literária*. Petrópolis: Vozes, 2005, p.17-19.

A terceira justificativa apontada para defender que 1 Rs 12,26-33 é o texto mais antigo está na semelhança da estrutura narrativa tripartida envolvendo temas de sofrimento-libertação-celebração:<sup>27</sup>

| <i>Estrutura Tripartida</i>                       | <i>1 Rs 12.26-33</i> | <i>Êx 32.1-6</i> |
|---------------------------------------------------|----------------------|------------------|
| Sentimento de medo, após vivência de dificuldades | v.26-27              | v.1              |
| Bezerro = YHWH, divindade libertadora e protetora | v.28                 | v.2-4            |
| Celebração                                        | v.29-33              | v.5-6            |

Considerando que Ex 32.1-6 é um relato em retroprojeção de 1 Rs 12,26-33, pode perceber que ambas as histórias tem uma estrutura narrativa tripartida: (1) as histórias são motivadas por um sentimento de medo após a vivência de dificuldade (em Ex 32 Arão e o povo vivenciaram dificuldades tanto na saída do Egito quanto nos desertos percorridos e em 1 Rs 12, as tribos que viviam no norte sofreram com os altos impostos cobrados por Salomão); (2) para liberta-se do sofrimento, foi feito um bezerro, simbolizando a liberdade e proteção de YHWH (em Ex 32 para guiar e proteger pelo deserto e em 1 Rs 12,26-33 para proteger as fronteiras do reino e concorrer com a Arca de Jerusalém); e (3) após fazer o bezerro, uma celebração acontece (em Ex 32 a celebração é feita no Sinai, em 1 Rs 12,26-33 nos santuários de Betel e Dã).

## 5.4

### A função da intertextualidade

Quanto às funções da intertextualidade entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33, apontam-se três. A primeira função é de caráter desmoralizador: a história retroprojetada de Ex 32,1-6 mostra que o bezerro sempre foi um pedestal rejeitado por YHWH. O leitor de 1 Rs 12,26-33 será levado a recordar Ex 32,1-6 e as

<sup>27</sup> RUSSELL, Stephen C. *Images of Egypt in Early Biblical Literature*, p.27 diz que há uma da congruência entre as histórias de Jeroboão e do Êxodo: há mesma estrutura tripartida entre escravidão, libertação e celebração.

consequências da construção do bezerro, compreendendo por que o escritor deuteronomista desqualifica Jeroboão ao longo do relato (1 Rs 12,30.33de).

A segunda tem caráter religioso: condena a prática de adorar diante de outro pedestal que não a Arca e em um lugar diferente que não Jerusalém. Ex 32,1-6 são rejeitados tanto o bezerro como pedestal a YHWH como o culto aos pés do Sinai. Ao ler 1 Rs 12,26-33, o leitor perceberá que os atos de Jeroboão se assemelham ao de Arão, por isso são condenados e não devem ser imitados.

A terceira função tem caráter didático, pois ensina que YHWH castiga o praticante do culto ao bezerro: (1) culto ao bezerro é responsável pelo extermínio do povo (Ex 32,25-29; 1 Rs 12,26-32 e 2 Rs 17,7.12.15-16); (2) culto ao bezerro é responsável por YHWH ter se ausentado do meio do povo (Ex 33,1-6 e 2 Rs 17,18.21-23); (3) culto ao bezerro é responsável por uma nova aliança de cunho anicônica (Ex 34,17), usada para negativizar os reis nortistas, apontados como os que “fizeram o que é mau aos olhos de YHWH”.